

O caso do Seu João

Seu João, 80 anos, viúvo, mora com o seu filho, sua nora e dois netos, em um bairro de periferia, de uma grande cidade.

Ele é diabético, não controlado, e hipertenso e começou a fazer seguimento na Unidade de Saúde da Família (USF), de seu bairro, há pouco tempo.

Por conta de uma ferida em seu pé D, atualmente, está precisando de ajuda para se locomover dentro e fora de casa. Antes da ferida aparecer Seu João costumava ir ao mercado, à Igreja e jogava baralho na praça, duas vezes por semana.

Sua nora, preocupada, sugeriu ao marido, na hora do jantar, que fosse contratado um cuidador, pois durante o dia Seu João ficava sozinho em casa e que, em sua atual condição, poderia ter problemas. O trabalho de todos ficava longe da casa da família. Seu João disse à sua nora que agradecia, mas que não havia necessidade de se contratar um cuidador, porque um amigo da Igreja iria ajudá-lo, durante o dia, e também iria levá-lo até à USF, para realizar os curativos.

Seu filho concordou e disse que iria comprar um celular para ele, o que iria deixar toda a família mais tranquila. Os netos se comprometeram a ensinar o avô mexer no celular.

Diante do caso de seu João comente sobre alguns aspectos da abordagem da saúde do idoso:

1. Perfil demográfico e epidemiológico

O Brasil apresenta uma tendência de envelhecimento acelerado da população, devendo o número de brasileiros acima de 65 anos praticamente quadruplicar até 2060 (58,4 milhões de idosos). No Brasil é considerado idoso qualquer pessoa a partir de 60 anos de idade. Do ponto de vista epidemiológico considera-se que a população idosa apresenta a tripla carga de doenças: forte predomínio das condições crônicas, mortalidade e morbidade por condições agudas decorrentes de causas externas e mortalidade e morbidade por agudizações de condições crônicas. Ao envelhecerem, as pessoas ficam mais propensas a experimentar várias condições ao mesmo tempo, o que se denomina de comorbidades.

Deste modo, pode-se dizer que o Seu João é um idoso com comorbidades (diabetes, hipertensão).

2. Avaliação funcional: identificação de necessidade e classificação do idoso

A avaliação do idoso deve contemplar as dimensões social, clínica, mental e funcional, e contribuir na identificação do conjunto das necessidades do

idoso, possibilitando a otimização da alocação de recursos e estratégias de cuidado. Aconselha-se uma avaliação funcional considerando o risco de fragilidade existente e seu grau de dependência (capacidade de execução), buscando a autonomia (capacidade de decisão) do idoso. No caso do Seu João pode-se dizer que ele é um idoso com alguma limitação funcional (possui um certo grau de dependência) que interfere no seu desempenho para realizar algumas atividades da vida diária e atividades instrumentais da vida diária (precisa de ajuda para se locomover pois está com uma ferida no pé), mas mantém um certo grau de autonomia (poder de decisão).

3. Características da família e do ambiente

Em linhas gerais, diante do problema de Seu João toda a família se mobilizou para tentar dar um suporte e permitir que o idoso pudesse ter acesso à Unidade de Saúde para tratamento, bem como sentir-se amparado pela possibilidade de comunicar-se com os familiares durante o período da ausência deles. Sendo assim, pode-se dizer que seja uma família funcional na medida em que buscou resolver o problema conjuntamente. Observa-se também que a rede de apoio foi acionada (Seu João conta com a ajuda de um amigo) o que pode indicar características de um ambiente saudável para o envelhecimento. Antes de ter o problema no pé Seu João deambulava pelo bairro, ia à Igreja e jogava baralho na praça com os amigos.

4. Papel da equipe da Saúde da Família

A equipe da Saúde da Família tem um papel essencial na avaliação multidimensional do idoso considerando aspectos clínicos, funcionais, sociais, culturais e econômicos para programar o cuidado. Geralmente, podem ser programadas ações em várias dimensões (intra e extra unidade de saúde) e ações intersetoriais. No caso do Seu João, além do cuidado à ferida, a equipe pode atuar para um melhor controle das condições crônicas (diabetes, hipertensão arterial) procurando identificar as necessidades (adesão ao tratamento, uso das medicação, mudança de estilo de vida, vacinação, etc) e atuar sobre elas. A equipe também pode conhecer melhor a família para poder contar com o seu apoio (família funcional) na abordagem do Seu João e também da rede social (amigos) que são recursos estratégicos para auxiliar no cuidado ao idoso. Os agentes comunitários de saúde têm um papel importante, por meio das visitas domiciliares, tanto para acompanhar o tratamento da condição aguda como das DCNT, sendo um meio de comunicação do idoso com a equipe. Em caso de necessidade, a equipe de enfermagem também pode avaliar a possibilidade de realizar o curativo na casa do Seu João. A equipe pode convidar o Seu João e seus amigos para participar de ações de promoção à saúde do idoso realizadas pela Unidade de Saúde.

